CAIC/PRODIS/UNIPAC Barbacena - PROGRAMA GEP 2024
Área de conhecimento e/ou disciplina: Nutrição
GEP Nutrir para o Futuro: Grupo de Estudos e Pesquisa em Nutrição Materno-infantil
Título do projeto: Estudos e Pesquisa sobre Saúde e Nutrição Materno-Infantil
Coordenadora: Gilce Andrezza de Freitas Folly Zocateli
Alunos integrantes (bolsistas) associados ao desenvolvimento do projeto: Emily Silveira de Siqueira Braga, Daniely Renata da Silva, Iara Helena Pires Cardoso, Laura Aguiar Vieira Chaves; Marcos Vinícius Campos Mendes
Alunas colaboradoras: Júlia Oliveira Simões, Andrina Lima do Nascimento
Vigência do projeto: agosto/2024 a julho/2026

Estudos e Pesquisa sobre Saúde e Nutrição Materno-Infantil

- Foram apresentados três resumos científicos no 1º Congresso de Pesquisa e Extensão do UNIPAC em Barbacena em outubro de 2025. Aguardamos publicação dos Anais para divulgação na Comunicação.

- Foi apresentado um resumo científico no Rio Health Medicine & Nutrition Congress no Rio de Janeiro em novembro de 2025. Aguardamos publicação dos Anais para divulgação na Comunicação.

- Primeiro resumo apresentado no 26º Congresso Internacional de Nutrição Funcional (VP Nutrição Funcional) em setembro de 2025 e publicado nos Anais do evento nas páginas 162 e 163.

Conhecimento sobre amamentação e introdução alimentar de mães de crianças menores de seis anos

Área: Saúde Pública
Autores: Emily Silveira de Siqueira Braga, Daniely Renata da Silva, Laura Aguiar Vieira Chaves, Iara Helena Pires Cardoso, Júlia Oliveira Simões, Marcos Vinícius Campos Mendes, Elisa Grossi Mendonça, Ana Carolline Pereira da Silva, Lívia Botelho da Silva Sarkis e Gilce Andrezza de Freitas Folly Zocateli
Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos
Número de aprovação da pesquisa em Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE: 79803824.9.0000.5156

Introdução

O Estatuto da Criança e do Adolescente afirma que criança e adolescentes têm o direto de proteção à vida e à saúde por meio da execução de políticas públicas que possibilitem um saudável nascimento e um desenvolvimento adequado, em condições dignas de existência. Isso inclui a necessidade de incentivo à amamentação e à introdução alimentar de forma adequada e saudável. Contudo, nem sempre as mães conhecem bem sobre o assunto.

Objetivo

Avaliar características e conhecimento sobre amamentação e introdução alimentar de mães de crianças de seis meses até seis anos de idade atendidas em uma unidade hospitalar pública no interior numa cidade no interior de Minas Gerais

Metodologia

Estudo transversal, com 45 mães de crianças de seis meses até seis anos atendidas em unidade hospitalar pública no interior de Minas Gerais. Amostragem por conveniência, sendo incluídas mães que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e excluídos os demais responsáveis pelas crianças. Para a realização da pesquisa aplicado um Questionário Qualiquantitativo sobre Amamentação e Introdução Alimentar respondido pelas voluntárias. Ambos os questionários foram construído pelos autores. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética (CAAE: 79803824.9.0000.5156) e esses são dados preliminares.

Resultados

45 mães com idade de 30,736,91 anos, na qual 55,6% (n=25) delas tinham dois filhos e 31,1% (n=14) tinham um filho. Notou-se que grande maioria relatou que ainda amamenta 91,1% (n=41) seu filho e 80% disseram que ela quem deu leite materno ao filho (n=36). Nove mães (20%) relataram que o bebê mamou em outra fonte (fórmula, leite de vaca ou leite materno de outra fonte). 68,9% (n=31) mães relataram terem amamentado seus filhos exclusivamente. O início da oferta de água, chás ou outros leites foi aos seis meses de idade para 46,7% (n=21), mas 26,6% (n=12) mães relataram ter ofertado esses alimentos entre um e 4 meses. 75,6% das mães (n=34) relataram que não acham que o nutricionista deve realizar instruções sobre amamentação às mães e todas elas (n=45, 100%) relataram que não foram orientadas por pelo profissional de Nutrição. E ainda, 53,3% (n=24) das mães não acham nem que o médico deva realizar essas orientações. A maioria acha que o enfermeiro deve orientar (n=33, 73,3%) . No total elas atribuíram a nota de 8,161,4 para a qualidade alimentar dos filhos.

Conclusão

Conclui-se que, embora boa parte das mães amamentem seus filhos, a maioria delas não acha que a atribuição de orientação sobre amamentação seja papel do nutricionista. Isso mostra como a profissão do Nutricionista do campo do aleitamento materno precisa ser amplamente reconhecida e exaltada.

Referência da Publicação

VP CENTRO DE NUTRIÇÃO FUNCIONAL (Org.). Congresso Internacional de Nutrição Funcional: anais dos trabalhos científicos 2025. São Paulo: VP Centro de Nutrição Funcional, p. 162-163, 2025. Disponível em: < https://congressovp.com>.

Segundo resumo apresentado no 26º Congresso Internacional de Nutrição Funcional (VP Nutrição Funcional) em setembro de 2025 e publicado nos Anais do evento nas páginas 174 e 175

Falta de conhecimento sobre amamentação exclusiva por mães de crianças de seis meses até seis anos em cidade de Minas Gerais

Área: Saúde Pública

Autores: Laura Aguiar Vieira Chaves, Daniely Renata da Silva, Iara Helena Pires Cardoso, Emily Silveira de Siqueira Braga, Júlia Oliveira Simões, Marcos Vinícius Campos Mendes, Elisa Grossi Mendonça, Ana Carolline Pereira da Silva, Lívia Botelho da Silva Sarkis e Gilce Andrezza de Freitas Folly Zocateli.

Instituição: Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC (Barbacena-MG).

Número de aprovação da pesquisa em Comitê de Ética em Pesquisa: 79803824.9.0000.5156

Introdução

A amamentação exclusiva, também conhecida como aleitamento materno exclusivo, significa alimentar um bebê apenas com leite materno, seja diretamente da mama ou ordenhado, sem a adição de outros líquidos ou alimentos sólidos, até os seis meses de idade. Essa prática apresenta diversos benefícios para a saúde do bebê e também para a mãe. É essencial que se incentive tal prática por meio de práticas educativas e acompanhamento às mães durante o pré-natal e puerpério.

Objetivo

Identificar nível de conhecimento sobre amamentação exclusiva de mães de crianças de seis meses até seis anos de idade atendidas em hospital público em cidade de Minas Gerais

Metodologia

Estudo qualitativo com 22 mães de crianças de seis meses a seis anos atendidas em hospital público de cidade de Minas Gerais. Amostragem por conveniência com consentimento de participar e gravar voz. Realizou-se entrevistas gravadas perguntando: “Você amamentou seu filho de forma exclusiva? Até quantos meses do bebê você ofertou leite materno de forma exclusiva? Você gostava de amamentar? Se ele já desmamou, por que isso aconteceu? Você ofertou alguma fórmula ou outro leite para o seu filho além do leite materno antes dos 6 meses?”. Transcreveu-se as entrevistas e analisou-se pela análise de conteúdo de Bardin. Trata-se de dados preliminares. CAAE: 79803824.9.0000.5156.

Resultados

Participaram da pesquisa 22 mães com idade de 19 a 47 anos que tinham de um a quatro filhos. A maioria tinha ensino médio completo e possuía renda familiar de 1 a 2 salários-mínimos. Notou-se surpreendente falta de conhecimento sobre amamentação exclusiva no público analisado. Voluntária 652DAC: “Pesquisador: [...] você amamentou seu filho de forma exclusiva? Só leite materno? 652DAC: Sim. Até os 6 meses. Pesquisador:

Beleza. Você ofertou até os seis meses de forma exclusiva? 652DAC: Sim. Pesquisador: Você ofertou alguma fórmula ou outro leite para o seu filho além do leite materno antes dos 6 meses? 652DAC: Sim a partir do quarto mês teve que entrar com o NAN." Voluntária 305TMC: "Pesquisador: Você amamentou seu filho de forma exclusiva, só leite materno? 305TMC: Sim. Pesquisador: Até quantos meses do bebê você ofertou leite materno de forma exclusiva? 305TMC: 11 meses." Essas informações se repetiram em algumas entrevistas demonstrando a falta de conhecimento sobre amamentação exclusiva no público analisado.

Conclusão

Conclui-se que, apesar de muitas mães entrevistadas terem amamentado seus filhos, boa parte delas não sabem realmente o que é amamentação exclusiva. Isso pode ser reflexo de uma não execução na amamentação exclusiva até os seis meses. Isso evoca a necessidade de educação voltada para amamentação.

Referência da Publicação

VP CENTRO DE NUTRIÇÃO FUNCIONAL (Org.). Congresso Internacional de Nutrição Funcional: anais dos trabalhos científicos 2025. São Paulo: VP Centro de Nutrição Funcional, p. 174-175, 2025. Disponível em: < https://congressovp.com>.